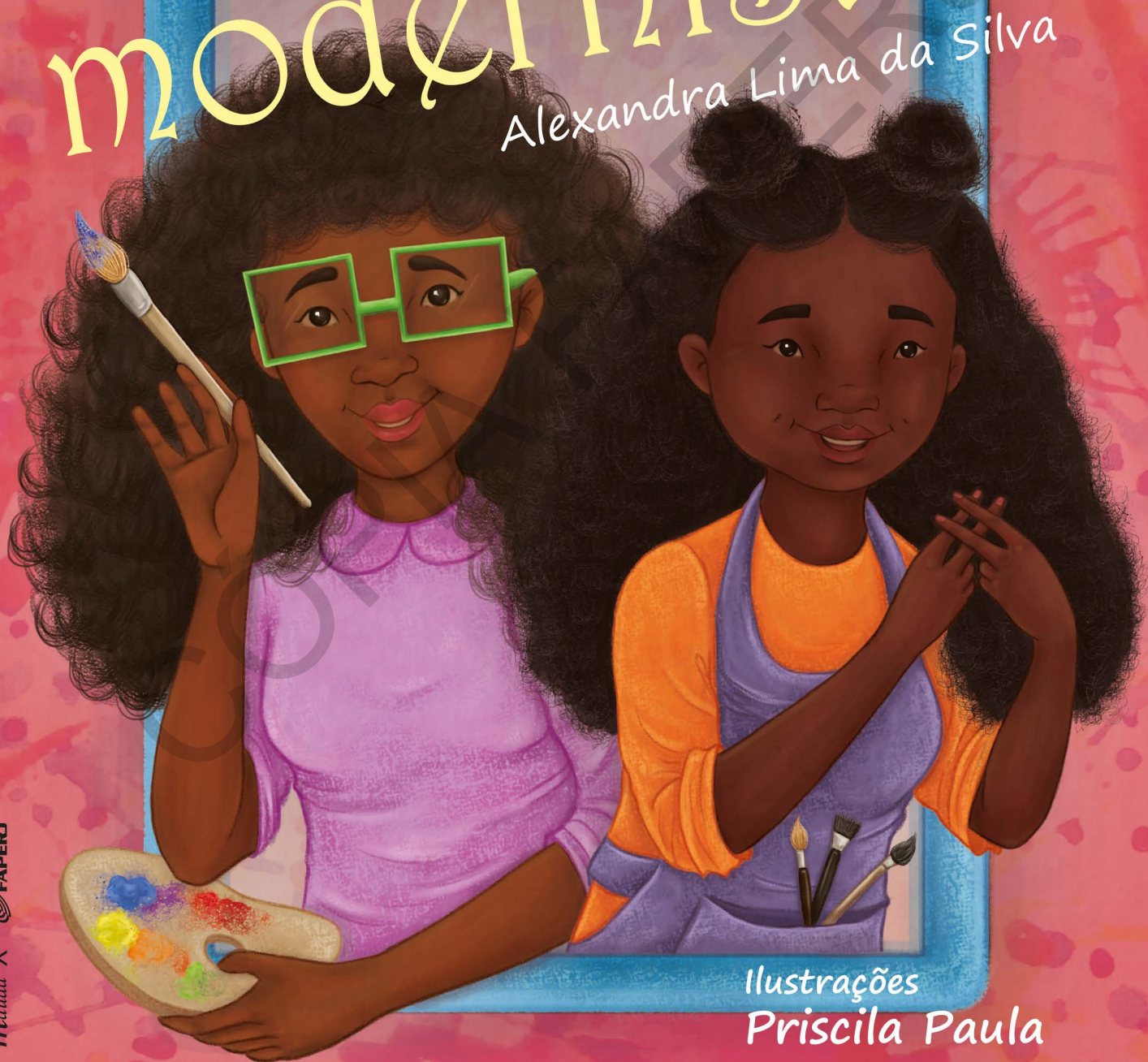


# A live das modernistas

Alexandra Lima da Silva



Ilustrações  
Priscila Paula

CÓPIA FAPERJ



# Sumário

|                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------|----|
| • <i>Apresentação – Sirlene Ribeiro Alves</i>                              | 5  |
| • <b>Prefácio</b> – <i>A live das modernistas – Edméa Santos</i>           | 6  |
| • <i>Introdução</i>                                                        | 7  |
| • <b>Capítulo 1</b> — <i>Vivi tá on.</i>                                   | 9  |
| • <b>Capítulo 2</b> — <i>Tarsila em cores</i>                              | 11 |
| • <b>Capítulo 3</b> — <i>A vida de Tarsila do Amaral</i>                   | 13 |
| • <b>Capítulo 4</b> — <i>As mulheres na Semana de Arte Moderna de 1922</i> | 23 |
| • <b>Capítulo 5</b> — <i>Releituras</i>                                    | 27 |
| • <b>Capítulo 6</b> — <i>Uma pintora esquecida?</i>                        | 35 |
| • <b>Capítulo 7</b> — <i>Djanira</i>                                       | 39 |
| • <b>Para refletir</b> — <i>Mulheres na arte</i>                           | 45 |
| • <i>Glossário</i>                                                         | 47 |
| • <i>Links dos stories da Tatá e da Vivi</i>                               | 49 |
| • <i>Referências bibliográficas</i>                                        | 51 |





# *Apresentação*

## **Convite à leitura**

Olá, pequenos leitores,

Você gosta de desenhar  ? E pintar  ? Já sei, é do tipo conectado  ? Gosta de redes sociais     ? Adora dar likes  e comentar  sobre assuntos variados?

Então, esse livro é pra você  !

Vivi e Tatá nos apresentam um mundo cheio de cores, no qual aprendemos sobre o Modernismo e conhecemos um pouco mais sobre a vida de algumas pintoras. Apesar dos encantos desse universo, assuntos sérios também são tratados, como as desigualdades entre os gêneros e raciais. #artenaoesobeza.



Sirlene Ribeiro Alves

Professora de Artes Visuais Colégio Pedro II

# A *live* das modernistas

Este é um livro em sintonia com o nosso tempo. Vivemos a cibercultura, que é a cultura contemporânea mediada por tecnologias digitais em rede, na relação que imbrica territórios físicos, semióticos e informacionais. Muito mais que usar o digital para aplicar processos instrumentais e/ou instrucionais, próprios das sociedades industriais, viver a cibercultura de forma autoral e interativa é forjar redes sociotécnicas, nas quais, por meio de conversas e processos de aprendizagens, interagem seres humanos e objetos técnicos que agenciam, criam e mobilizam diferentes fenômenos. Assim fazem Violeta e Tarsila, personagens que protagonizam a história contada neste lindo livro. Uma história que tece redes de outras tantas histórias, assim como num hipertexto.

A conversa dessas lindas meninas se materializa como *live*, um fenômeno da cibercultura, que é uma conversa com transmissão de audiovisualidades em tempo real. Violeta em seu perfil no Instagram convida Tarsila para uma instigante conversa sobre “as modernistas”, mulheres que protagonizaram na semana de 1922, no século passado, um revolucionário movimento artístico e literário, no qual a literatura, as artes, a moda e toda uma cultura sofreram sensíveis mudanças. Quais, por exemplo? Vamos entrar nesta *live* e aprender com estas lindezas de meninas.

Uma vez gravada, uma *live* já é em potência um artefato cultural, que pode ser reutilizado e disparar ainda mais conversas e diferentes materialidades. Este livro é uma dessas ressonâncias. Além da conversa em tempo real das suas personagens, Alexandra Lima da Silva nos brinda com um texto multimodal. Diferentes linguagens intertextualizam a narrativa com lindas ilustrações assinadas por ela (autora do texto e de algumas imagens) e Priscila Paula (ilustradora em mais esta parceria). Temos também *links* para *podcast*, biografias, histórias infantojuvenis, obras de arte das modernistas, acervos diversos, exposições, narrativas fílmicas e um rico glossário. Tudo isso é cibercultura, afinal não faltam aqui hipertextos e muita interatividade na conversa de Violeta e Tarsila. *Enjoy it!* Vamos seguir o perfil dessas aventureiras na cidade e no ciberespaço!

**Edméa Santos**

Professora titular-livre da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Atua no Programa de Pós-graduação em Educação e Demandas Populares

Site acervo: [www.edmeasantos.pro.br](http://www.edmeasantos.pro.br)

# Introdução

Protagonizado por duas estudantes negras, este livro procura reconhecer a importância das mulheres não somente na Semana de Arte Moderna, como em toda a cena artística do movimento chamado “modernismo”.

Um dos sentidos de rememorar a Semana de Arte Moderna de 1922 em ocasião de seu centenário é a necessidade de não produzirmos esquecimentos. Por isso, o foco do livro é conferir visibilidade às experiências de mulheres modernistas como Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Zita Aita, Djanira Motta, pois compreendemos que tais mulheres ousaram ocupar espaços nos quais não era desejada e/ou esperada a presença feminina.

Para compreender o Brasil de 1922 é preciso considerar que este era também, um país com muitas desigualdades sociais e injustiças. O que mudou de lá para cá? Nos tempos da Semana de Arte Moderna, mulheres e pessoas analfabetas não podiam votar, num cenário em que havia um número elevado nas taxas de analfabetismo. Apesar de muitos dos quadros pintados em 1922 procurarem valorizar a diversidade étnica e cultural do Brasil, tampouco havia muitas pessoas negras participando como artistas na Semana.

Por quê?

Onde estavam as artistas negras neste momento?

Tais questões, ainda que incômodas, são importantes.

Porque o mundo é bem mais bonito quando há mais cores nele!

CÓPIA FAPERJ

## Capítulo 1

# Vivi tá on.

– Oi, gente! Para quem não me conhece, prazer, eu sou a Violeta, mas todo mundo me chama de Vivi!

Tenho 13 anos e criei esse perfil especialmente para trocar figurinhas com jovens e crianças que, assim como eu, gostam de arte.

Violeta sozinha, na tela do celular....



– Na *live* de estreia do perfil, vamos receber uma convidada muito especial, a @atarsilaemcores16, também conhecida como Tatá.

Ela também tem um perfil todo dedicado à História da Arte, e é muito legal!

Fica a dica! Segue lá!





Tarsila

Tenho 16 anos e adoro arte.

Um pouco da vida e obras



Releituras



@atarsilaemcores16





## Tarsila em cores

-Migaaa, que alegria te receber aqui na primeira *live* do @vivitaon22.

É muita honra!!!! Que tudo!!

Você pode nos contar um pouco sobre a ideia de criar esse perfil de História da Arte?

Violeta e Tarsila na *live*



– Com certeza, Vivi! Amei seu convite! Tenho ascendente em libra, adoro conversar, e arte é meu assunto favorito! Para começar, a arte vive comigo desde meu nascimento. Meu nome é uma homenagem a Tarsila do Amaral que, como você já deve saber, foi uma pintora modernista maravilhosa! Foi ela quem criou aquele quadro famosão, o Abaporu! Mas meu quadro favorito da Tarsila é outro, é um autorretrato que ela pintou em 1923. Em homenagem a ela, fiz uma releitura desse quadro, que é a imagem do meu perfil.

Foto do perfil de @atarsilaemcores16



(Releitura feita por Alexandra Lima da Silva)

Eu criei meu perfil há pouco tempo, mas já tem bastante gente seguindo.... tem as colegas da escola, até minhas professoras seguem. Adorooooo!

– No primeiro post do perfil @atarsilaemcores16, eu conto um pouco da vida e obra da Tarsila. Confere lá!

Capítulo 3

*A vida de Tarsila do Amaral*

*Tarsila e eu*





atarsilaemcores16

Post/card sobre @atarsilaemcores16



@atarsilaemcores16

- Olá, sou Tarsila, tenho 16 anos. Sou sociável e adoro arte. Eu nasci no dia 1 de setembro. Esse é o mesmo dia em que nasceu a pintora modernista Tarsila do Amaral. Por isso meus pais escolheram meu nome: eu também seria Tarsila!

leia mais...





@atarsilaemcores16

-Tarsila do Amaral teve uma vida interessantíssima. Era apaixonada por flores e suas cores preferidas eram o azul e rosa. E ela viveu intensamente durante 86 anos. Nascida no final do século XIX, ela própria se definia como sendo uma menina agitada e curiosa que cresceu livre em uma fazenda onde podia correr e subir nas árvores. Agora eu também tenho pesquisado sobre ela nos jornais de época, disponíveis no site da hemeroteca digital da Biblioteca Nacional (link nos stories). Eu li que a Tarsila se inspirou nos tempos de infância para criar o Abaporu. Ela disse:

“É nesta vida sadia que eu também acho que consegui resistência física, que tenho até hoje e que nem a doença pôde destruir. Foi das histórias fantásticas que me contavam as negras empregadas da fazenda, que veio a motivação para fazer mais tarde o Aba-Poru com aquelas mãos, pés enormes e cabeça pequenina.”

(JB, 14/05/1971, p. 10).







Menina Tarsila brincando nas árvores





atarsilaemcores16

Post Sobre filmes e livros



@atarsilaemcores16

- Eu cresci colecionando filmes e lendo livros sobre Tarsila. Os meus favoritos são as biografias e os livros infantojuvenis. Vou compartilhar alguns dos livros da minha coleção pessoal com vocês.

leia mais...





@atarsilaemcores16

- O livro *Tarsila: sua obra e seu tempo*, da pesquisadora Aracy Amaral, é uma das principais biografias escritas sobre a Tarsila. Ele foi publicado no ano de 1975. Eu gosto da imagem da capa também, um autorretrato que a Tarsila pintou em 1924. Babado!

CÓPIA FAPERS







atarsilaemcores16

Na exposição



@atarsilaemcores16

- Outro livro bem legal sobre Tarsila do Amaral é Tarsila popular, feito a partir da exposição que o Museu de Arte de São Paulo (MASP) realizou no ano de 2019. Eu fui nessa exposição e tirei muitas fotos, porque sou dessas...



Releitura da obra *A cuca* de Tarsila do Amaral



(Releitura feita por Alexandra Lima da Silva)





atarsilaemcores16

Post Livros da Tarsilinha



@atarsilaemcores16

- Eu também gosto bastante dos livros da Tarsilinha do Amaral, sobrinha da Tarsila. Meus favoritos são O anel mágico da tia Tarsila e Tarsilinha e as cores.





atarsilaemcores16

Post Dica de documentário



@atarsilaemcores16

- Oi, gente, a dica de hoje é o documentário Tarsila do Amaral - As cores do Brasil, confere lá!

## *As mulheres na Semana Moderna de Arte de 1922*

– Nossa, Tatá! É impressionante como você sabe tudo sobre a sua xará! Quando eu crescer quero ser igual a você!!

– Mas Tatá, assim, acho que eu não entendi muito bem uma parte... o que é ser uma pintora modernista? Queria saber mais um pouco sobre isso, porque todo mundo diz aqui em casa que eu sou muito moderna para a minha idade, porque sou toda ligada em tudo o que é novidade! Acho que sou bem moderna sim, porque *cringe* é que eu não sou né?

– Fato, não somos *cringe*... (risos). Somos meninas do nosso tempo... Modernas, mas não exatamente modernistas... A palavra moderna é um adjetivo... que é diferente de modernista, um conceito surgido a partir do movimento modernista, sabe? Mas eu só sei também por que ganhei livros sobre esse assunto no meu aniversário. E eu também estou lendo muita coisa, vendo filmes... Tem tudo lá no meu perfil...

– Então, Vivi, as mulheres do tempo de Tarsila lutaram muito, elas nem podiam votar, realiza?! E viver da arte e serem reconhecidas e respeitadas como artistas também não deve ter sido nada fácil... havia muito preconceito também, não somente em relação às mulheres, mas também havia muito racismo, sabemos, né?

– Na Semana de Arte Moderna de 22, apenas duas mulheres expuseram seus quadros lá no belíssimo Teatro Municipal: Anita Malfatti e Zina Aita. Pois bem, essa semana foi um super evento que lacrou o mundo das artes. Foi assim, um fervor só... Rolou na cidade de São Paulo em fevereiro de 1922 e é considerado um marco por ter inaugurado o movimento modernista no Brasil. Esse movimento tinha gente da literatura, das artes plásticas, da música...

– Mas foi assim, poucas mulheres participaram e tinha bem pouca diversidade no grupo de artistas, já que eram pessoas que pertenciam a um grupo social que tinha muitos privilégios, como poder viajar para fora, né? Viajar para o exterior era e ainda é algo muito caro...



## A Semana de Arte de 22



– Vixe, mas então a Tarsila não participou? Achei que ela tivesse participado da Semana, fiquei bolada com isso... Questiona Vivi.

–Não, miga, ela estava na Europa estudando quando o evento rolou, mas isso não diminui em nada a importância dela para o movimento. Ela estava super antenada com tudo e inspirou muitas mulheres, de ontem e de hoje...

### Tarsila pintando em Paris



– Mas Tarsila não estava só. Havia outras mulheres artistas naquele tempo. Sei que na Semana de Arte Moderna apenas 4 mulheres participaram ativamente: as pintoras Anita Malfatti e Zina Aita, a pianista Guiomar Novaes e a bailarina Yvonne Daumierie. Todas tiveram seu brilho e sua importância. Todas merecem ser lembradas, não é mesmo?

– Por isso eu tenho lido muita coisa sobre a vida de mulheres artistas, principalmente das pintoras, já que eu também gosto muito de pintar...

– Mas eu também sei que nem sempre as mulheres são lembradas como deveriam. Daí compartilho tudo no perfil, porque acho importante que jovens e crianças saibam um pouco mais sobre História da Arte.



Menina Tarsila pesquisando para escrever no seu perfil





## Capítulo 5

# Releituras

– No meu perfil, fiz alguns *posts* contando um pouco do que aprendi sobre as vidas dessas mulheres fascinantes. Eu aproveito também para expor minhas pinturas, todas releituras inspiradas nas minhas artistas favoritas! Um dia ainda hei de fazer minha exposição num espaço bem legal também... Mas por enquanto eu compartilho tudo no @atarsilaemcores16.

***Post com Card sobre Anita Malfatti e releitura do quadro A estudante russa, por Tatá***



Eu, a estudante brasileira.

(Releitura feita por Alexandra Lima da Silva)



Essa pintura eu fiz inspirada no quadro *A estudante russa*, criado pela pintora paulista Anita Malfatti no ano de 1915, quando ela morava em Nova York: ai que tudo! Gosto bastante das obras dessa pintora, que nasceu no ano de 1889. Assim como Tarsila, Anita teve a oportunidade de viajar bastante, e certamente as viagens em muito inspiraram o estilo desta pintora. *A estudante russa* foi um dos muitos trabalhos que Anita Malfatti expôs na importante Semana de Arte Moderna de 1922. No ano seguinte, Anita ganhou uma bolsa do Pensionato Artístico do Estado de São Paulo, e pôde estudar em Paris por 5 anos. Quando retornou ao Brasil, ela se dedicou à pintura em seu ateliê e ao ensino de desenho e pintura em renomadas escolas de São Paulo. Durante seus 75 anos bem vividos, a arte foi sua grande companhia. Anita nunca se casou e sempre foi uma mulher independente. Foi grande amiga de Mário de Andrade, Tarsila do Amaral e de Zina Aita. A vida dela é uma inspiração!



atarsilaemcores16



@atarsilaemcores16

- Genteeeeee! Descobri que a Anita Malfatti era de sagitário! Ela fazia aniversário em 2 de dezembro. Quando a Anita tinha 19 anos, ela pintou aquele que é considerado seu primeiro quadro: um simpático burrinho correndo.

leia mais...





@atarsilaemcores16

Acho que significa liberdade, algo que as pessoas de sagitário apreciam muito... Compartilho com vocês minha releitura desse quadro, o que vocês acharam? Aguardo comentários!

CÓPIA FAPERJ







Releitura de o burrinho correndo

(Releitura feita por Alexandra Lima da Silva)



atarsilaemcores16

Post



@atarsilaemcores16

- Oi, gente! Tem muita coisa legal sobre a Anita Malfatti também. Hoje eu compartilho com vocês o documentário, Anita Malfatti-Liberdade para criar! Fica a dica! Beijinhos da Tatá





atarsilaemcores16

Post



@atarsilaemcores16

- Oi, gente! Hoje compartilho com vocês mais um livro da minha estante: Anita Malfatti, da coleção Crianças Famosas, da editora Callis. Fica a dica!!!



CÓPIA FAPERJ

## Uma pintora esquecida?

Post



atarsilaemcores16



@atarsilaemcores16

- Toda menina que gosta de arte deveria saber um pouco mais sobre as lives de mulheres pintoras. Você conhece a Zina Aita? Mineira de Belo Horizonte, Tereza Aita nasceu no ano de 1900. Mas preferia ser chamada de Zina.

[leia mais...](#)





@atarsilaemcores16

Com a amiga Anita, elas foram as únicas mulheres a ter seus quadros expostos na Semana de Arte Moderna de 1922. Arrasavam muito, né? Infelizmente, nem sempre o nome de Zina é lembrado quando o assunto é arte modernista e não há tantos livros escritos sobre ela. Uma pena, porque a obra dela é igualmente inspiradora! Mulher viajada, residiu grande parte da vida na Itália, tendo também se dedicado à arte da cerâmica. Na bela cidade italiana de Nápoles, deu o último suspiro, no ano de 1967. Uma das pinturas mais conhecidas de Zina é o quadro Homens Trabalhando. A obra original pode ser apreciada no link da bio. Eu também fiz uma pintura a partir de uma fotografia que encontrei sobre a Zina.





Retrato de Zina nas cores de Tatá



(Releitura feita por Alexandra Lima da Silva)



– Quanta coisa legal você trouxe para nossa *live*, Tatá. Fiquei muito curiosa para saber mais sobre a Semana de Arte que você comentou!

– Sim, Vivi, vou deixar no *stories* os links para quem quiser saber mais sobre essa semana que, no ano de 2022, completou 100 anos! Há muitas exposições e eventos feitos em torno deste importante centenário.

– Que tuuuuuudo Tatá! Mas sabe o que eu mais gostei? Das suas “releituras” das obras de suas pintoras favoritas. Agora você me inspirou também! Acho que cansei de fazer *selfie*. O legal mesmo é pintar autorretrato!! Super obrigada por compartilhar as histórias destas mulheres incríveis com a gente!

– Mas me diga, Vivi, antes de terminar nossa *live*! Eu queria saber um pouco sobre você. Agora é hora de você me responder, porque estou mega curiosa... Rsss. Afinal, quem é a sua pintora favorita, Vivi?

## Capítulo 7

# Djanira

– Adorei sua pergunta, Tatá. Respondo sim! Gosto muito das pinturas da Djanira... Eu aprendi sobre a vida e a obra dela quando a escola nos levou à exposição *Djanira: a memória de seu povo*. A Djanira era de gêmeos, e nasceu no ano de 1914, sendo um pouco mais nova que Tarsila, Anita e Zina, e, diferente destas, Djanira não era branca. A mãe dela era indígena e o pai austríaco. Na época da Semana de Arte Moderna, ela tinha uns 7 anos. Mas ainda que não tenha participado da Semana de 1922, ela também foi uma pintora modernista. Djanira era considerada autodidata, e pintava coisas bem legais e bonitas, como operários, o mundo do futebol, as religiões afro-brasileiras... Para mim é muito difícil escolher meu quadro favorito dela, mas a professora de arte pediu que escolhêssemos um e que fizéssemos uma releitura dele, para expor lá na escola. Daí eu escolhi um autorretrato que a Djanira fez quando ela estava em Nova York. Postei no meu perfil, acho que ficou legalzin... Curte lá..





Releitura do autorretrato de Djanira  
(Releitura feita por Alexandra Lima da Silva)



– Que legal, Vivi, vou procurar saber mais sobre a Djanira também. Acho que ela é menos conhecida que as demais, o que precisa mudar, com certeza. Adorei nossa “Live das modernistas”! Sucesso!

– Obrigada, Tatá! A live vai ficar gravada no perfil, então, deixem lá seus comentários. Tatá e eu amamos saber o que o público achou! Obrigada a todo mundo que nos assistiu! Beijos!







Vivi



Tatá

## Live das modernistas

### Comentários pós live



@alelimas10 comentou:

Obrigada pela live, Violeta e Tarsila! Como professora de história, me alegra muito ver meninas empenhadas e dedicadas ao estudo como vocês. Mas, principalmente, me alegra o fato de ver meninas negras se dedicando à pintura e às artes, e sendo vocês mesmas, protagonistas das próprias pinturas. Muito importante rememorar o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922, mas também é importante não produzirmos esquecimentos. O Brasil de 1922 era um país com muitas desigualdades sociais, as mulheres não votavam e havia um número elevado nas taxas de analfabetismo. Apesar de muitos dos quadros pintados em 1922 procurarem valorizar a diversidade étnica e cultural do Brasil, quantas artistas negras e negros estiveram presentes na Semana de 1922? O que a Semana de 1922 ensina para a juventude de 2022? Para mim, o maior legado é ver meninas como vocês, se inspirarem na arte, se apropriarem dela, e serem autoras das próprias histórias, em primeira pessoa. Parabéns!



@zuzulegal comentou:

Adorei a live e as dicas de leitura que vocês deram. Vou pesquisar mais sobre essas mulheres todas!



@lekalia comentou:

Fiquei com vontade de fazer meu autorretrato tb!!!  
Valeu!







vivitaon22

Novo post da @vivitaon22



Autorretrato da Vivi inspirado no quadro  
*A estudante*, de Anita Malfatti  
(Releitura feita por Alexandra Lima da Silva)



@vivitaon22

- Oi, gente! Voltei! Obrigada pelos comentários sobre a live! Conforme prometi, estou compartilhando com vocês meu primeiro autorretrato. Espero que curtam! Ele foi inspirado no quadro *A estudante*, de Anita Malfatti. Bora pintar e compartilhar? Sim, nós também podemos!



*Fim*

## *Mulheres na arte*

A figura feminina sempre teve que lutar pelo seu espaço e, no universo das artes, não poderia ser diferente. Na tradição da sociedade patriarcal, as mulheres sempre sofreram pressões para se dedicarem única e exclusivamente às tarefas que lhes foram impostas: cuidar dos filhos, do marido, da casa. A profissão e sua utilidade sempre seriam resumidas ao lar e aos seus cuidados. Isso se devia, principalmente, como já sabemos, às dificuldades de acesso aos equipamentos de ensino da arte, o olhar reprovador da família e a barreiras sociais, que impediam as mulheres que se dedicassem profissionalmente a essas ocupações.

Eis a resposta dada para a pergunta de não termos muito conhecimento sobre mulheres nas artes. Não havia grandes mulheres artistas por não existirem condições sociais, políticas, culturais e intelectuais que permitissem esse acesso feminino. Com o movimento feminista, as mulheres artistas começaram a colocar em prática a importância de expressar em sua arte tanto os aspectos de sua personalidade quanto de gênero.

Por bastante tempo, as mulheres estiveram presentes na produção artística como modelos e musas apenas. Viajando pela história da Humanidade, é notória a desigualdade da presença de artistas mulheres em comparação com artistas homens. Mas, de modo algum isso significa que elas não produziram e, principalmente, que suas obras não tiveram as qualidades que justificassem a sua inserção na História da Arte.

A verdade é que sempre existiram mulheres grandiosas nas artes. Infelizmente a história da pintura costuma eleger poucas mulheres para servirem de destaque, e a verdade é que há uma série de talentosíssimas pintoras, escritoras que acabam passando despercebidas pelo grande público. A participação das mulheres na Semana de Arte Moderna de 1922 e nos anos que se seguiram, apesar de tímida, teve uma importância instrumental para o desenvolvimento de uma identidade cultural brasileira. Apesar do número pequeno, o passo foi grande quando se contextualiza o período. Às mulheres não era nem permitido votar; esse direito só foi concedido 10 anos depois. Ousadas, polêmicas ou muitas vezes recatadas e



discretas, mulheres artistas traduzem, através do seu traço, o seu estilo pessoal e o espírito de uma época, em livros e telas que hoje, via de regra, raramente ganham espaços nos museus, nos meios de comunicação, etc.

Um papel significativo a arte possui. Mostra movimentos históricos e mudanças sociais, porém, ressaltar a imagem e o papel da mulher dentro da arte sempre foi e continua sendo desafiador e, com isso, a busca pela igualdade de gênero no universo artístico parece ainda estar longe. Ver projetos como o desse livro nos fazem entender que mais flores estão sendo e precisam ser plantadas e que cabe a nós– homens ou mulheres– alimentarmos esse caminho com a luz e água necessárias para conseguirmos alcançar o florescer dos novos tempos. Cada página escrita, cada desenho, cada pensamento conta na construção do papel que devemos já “espalhar”, o pensamento que deveria ter sempre prevalecido desde ontem. Juntemos as mãos e sigamos lado a lado a nossa caminhada! A luta continua.

Elis Artz

*Artista plástica e coordenadora do Centro de Estudos Brasileiros  
Lemann Center da Universidade de Illinois*

# Glossário

## **Abaporu**

Óleo sobre tela, 1928. É considerada uma das pinturas mais importantes de Tarsila do Amaral. O nome é de origem tupi-guarani a partir da junção de Aba (gente) + Pora (gente)+ ú (comer). Significa “homem que come gente” (antropófago).

## **Anita Malfatti**

Anita Catarina Malfatti (São Paulo, 1889– idem, 1964). Foi uma pintora, desenhista, gravadora, ilustradora e professora.

## **Autorretrato**

É a pintura na qual o modelo retratado é o próprio artista.

## **Biografia**

Gênero textual no qual se narra a vida de alguém.

## **Djanira**

Djanira da Motta e Silva (Avaré, São Paulo, 1914– Rio de Janeiro, 1979). Foi pintora, desenhista, cartazista e gravadora.

## **Guiomar Novaes**

Guiomar Novaes (São João da Boa Vista/SP, 1894-São Paulo, 1979). Foi uma pianista. Participou da Semana de Arte Moderna.

## **Cringe**

Gíria de língua inglesa cunhada pela geração Z, pessoas nascidas entre 1995 e 2010, composta por nativos digitais, cringe é utilizada para se referir a algo ou alguém que causa constrangimento, desconforto.

## **Live**

Transmissão ao vivo de um acontecimento. A palavra de língua inglesa também pode significar “vida” (“having life”).

## **Mário de Andrade**

Mário Raul de Moraes Andrade (São Paulo, 1893 – São Paulo, 1945). Poeta, cronista e romancista, crítico de literatura e de arte, musicólogo e pesquisador do folclore brasileiro, fotógrafo.



## **Modernismo**

Movimento artístico, literário e cultural que teve marco inaugural na Semana de Arte Moderna. O movimento defendia uma nova perspectiva estética para pensar o Brasil, com múltiplas expressões, para além de São Paulo, incluindo artistas do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, etc. São representantes do Modernismo no Brasil, nomes como Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Candido Portinari, dentre outras e outros...

## **Releitura**

Ação de interpretar uma obra clássica. É uma nova interpretação de uma obra de arte, pintura, escultura, peça teatral etc.

## **Tarsila do Amaral**

Tarsila do Amaral (Capivari/SP, 1886 – São Paulo/SP, 1973). Pintora e desenhista. Dentre suas obras, destacam-se os quadros: Abaporu (1928) e Operários (1933).

## **Semana de Arte Moderna**

Evento realizado no Teatro Municipal da cidade de São Paulo, entre os dias 13 e 17 de fevereiro de 1922. O festival reuniu artistas de diferentes áreas, dentre os quais, Anita Malfatti, Di Cavalcanti, Zina Aita, Heitor Villa-Lobos, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Guiomar Novaes, apenas para citar alguns nomes.

## **Zina Aita**

Tereza Aita (Belo Horizonte, Minas Gerais, 1900 – Nápoles, Itália 1967). Pintora, ceramista e desenhista.

# Links dos *stories* da Tatá e da Vivi

- 1 - <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos20/ArteECultura/SemanaDaArteModerna>
- 2 - <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento84382/semana-de-arte-moderna>
- 3 - <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo359/modernismo-no-brasil>
- 4 - <https://www.cultura.sp.gov.br/semana22/>
- 5 - <https://www.barueri.sp.gov.br/sistemas/informativos/informativo.asp?id=20597>
- 6 - [https://www.folha1.com.br/\\_conteudo/2021/06/artigos/1273508-arthur-soffiati--zina-aita-uma-pintora-esquecida.html](https://www.folha1.com.br/_conteudo/2021/06/artigos/1273508-arthur-soffiati--zina-aita-uma-pintora-esquecida.html)
- 7 - <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa24597/zina-aita>
- 8 - <https://vogue.globo.com/Vogue-Gente/noticia/2021/06/sobre-apagamentos-no-movimento-modernista-e-o-protagonismo-negro-na-arte-contemporanea-brasileira.html>
- 9 - <https://cartacampinas.com.br/2021/03/ims-mac-usp-e-pinacoteca-promovem-ciclo-de-debates-sobre-a-semana-de-arte-moderna-de-1922/>
- 10 - <http://multirio.rio.rj.gov.br/index.php/leia/reportagens-artigos/reportagens/3488-a-grande-pianista-guimar-novaes>
- 11 - <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento238102/exposicao-de-pintura-moderna-anita-malfatti>
- 12 - <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa824/tarsila-do-amaral>
- 13 - [https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2012/02/19/interna\\_revista\\_correio,290116/revolucionarias-modernistas.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/revista/2012/02/19/interna_revista_correio,290116/revolucionarias-modernistas.shtml)
- 14 - [https://canalcurta.tv.br/filme/?name=anita\\_malfatti\\_liberdade\\_para\\_criar](https://canalcurta.tv.br/filme/?name=anita_malfatti_liberdade_para_criar)
- 15 - [https://canalcurta.tv.br/filme/?name=tarsila\\_do\\_amaral\\_as\\_cores\\_do\\_brasil](https://canalcurta.tv.br/filme/?name=tarsila_do_amaral_as_cores_do_brasil)
- 16 - [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_09&pesq=%22Tarsila%20do%20Amaral%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=31908](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pesq=%22Tarsila%20do%20Amaral%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=31908)
- 17 - [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_09&pesq=%22Tarsila%20do%20Amaral%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=55705](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pesq=%22Tarsila%20do%20Amaral%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=55705)
- 18 - [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_09&pesq=%22Tarsila%20do%20Amaral%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=58277](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pesq=%22Tarsila%20do%20Amaral%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=58277)



- 19 - [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_09&pesq=%22Tarsila%20do%20Amaral%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=65101](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pesq=%22Tarsila%20do%20Amaral%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=65101)
- 20 - [http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_09&pesq=%22Tarsila%20do%20Amaral%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=77167](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pesq=%22Tarsila%20do%20Amaral%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=77167)
- 21- Tarsila do Amaral, a Musa ausente, JB, 18/01/1973, p. 31  
[http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015\\_09&pesq=%22Tarsila%20do%20Amaral%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=77195](http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pesq=%22Tarsila%20do%20Amaral%22&pasta=ano%20197&hf=memoria.bn.br&pagfis=77195)
- 22- Exposição Tarsila Popular, MASP  
<https://masp.org.br/exposicoes/tarsila-popular>
- 23- Site Anita Malfatti  
<http://ver-anitamalfatti.ieb.usp.br/>
- 24- Djanira, cronista de ritos  
<https://artsandculture.google.com/exhibit/djanira-cronista-de-ritos-%C2%A0pintora-de-costumes-museu-nacional-de-belas-artes/VglyymQkEYrOLA?hl=pt-BR>
- 25- Outras obras de Djanira da Motta e Silva  
<https://djaniradamotta.openbrasil.org/2019/05/outras-obras-de-djanira-da-motta-e-silva.html>
- 26- Djanira. Enciclopédia Itaú Cultural  
<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9397/djanira>
- 27- Djanira da Motta e Silva – singular e plural  
<http://www.elfikurten.com.br/2014/04/djanira.html>

## Referências bibliográficas

- AMARAL, Aracy. *Artes Plásticas na Semana de 22*. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- AMARAL, Aracy. *Tarsila: sua obra e seu tempo*. 4. ed. São Paulo: Editora 34/ Edusp, 2010.
- ANDRADE, Mario. *Pauliceia Desvairada*. São Paulo: Editora Serra Azul, 2021.
- ANDRADE, Oswald de. *Manifesto antropófago e outros textos*. São Paulo: Penguin Companhia, 2017.
- AQUINO, Flávio *et al.* *Djanira: a memória de seu povo*. São Paulo: MASP, 2019.
- AYALA, Walmir. *Dicionário de pintores brasileiros*. Curitiba: Ed. UFPR, 1997.
- BATISTA, Marta. *Anita Malfatti no Tempo e no Espaço Biografia e Estudo da Obra*. São Paulo: EdUSP, 2019.
- BOAVENTURA, Maria Eugenia. *22 por 22 – A Semana de Arte Moderna Vista Pelos Seus Contemporâneos*. São Paulo: EdUSP, 2008.
- CATTANI, Icleia. *Arte Moderna no Brasil. Constituição e Desenvolvimento nas Artes Visuais (1900 -1950)*. Belo Horizonte: C/Arte, 2011.
- CORREIO Paulistano. *Semana de arte moderna*. São Paulo, 07 fev. 1922. *Chronica Social*, p. 5. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/090972\\_07/7795LEITÃO](http://memoria.bn.br/DocReader/090972_07/7795LEITÃO), Mércia & DUARTE, Neide. *Uma semana inesquecível*. São Paulo: Editora do Brasil, 2021.
- REBELLO, Ivana; DE PAULA, Fabiano. *Uma tristeza mineira numa capa de garoa – Agenor Barbosa: um poeta mineiro na Semana de Arte Moderna*. Belo Horizonte: Editora Ramalhete, 2020.
- SEMANA DE ARTE MODERNA. *Correio Paulistano*, São Paulo, 11 fev. 1922. *Registo de Arte*. p.5. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/090972\\_07/7831](http://memoria.bn.br/DocReader/090972_07/7831).
- Semana de Arte*. *Correio Paulistano*, São Paulo, 29 jan. 1922. *Chronica Social*, p. 5. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/090972\\_07/7711](http://memoria.bn.br/DocReader/090972_07/7711).
- SEMANA DE ARTE MODERNA. Programa produzido pela TV Cultura em comemoração aos 80 anos da Semana de Arte Moderna de 1922. Disponível em: <[www.youtube.com/watch?v=LdO\\_ebONK9I](http://www.youtube.com/watch?v=LdO_ebONK9I)>.
- SIMIONI, Ana Paula. *Profissão Artista: Pintoras e Escultoras Acadêmicas Brasileiras*. São Paulo: EdUSP, 2019.
- VELLOSO, Monica. *Modernismo no Rio de Janeiro: turunas e quixotes*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.





**alelimas10**

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro



Me chamo Alexandra, nasci numa primavera no ano de 1980. Descobri a pintura durante a pandemia de COVID-19 e desde então, tenho pintado praticamente todos os dias. Sou historiadora e professora na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tenho me dedicado à escrita de livros infantojuvenis. Sou autora dos livros, *Celular*, *As rosas que o vento leva*, *Flores de ébano*, *A viagem de Violeta*, dentre outros. Nas redes sociais sou @alelimas10.





**priihpaula**

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais



Artista visual, com formação e experiências na área da moda. É bacharel em Cinema de Animação e Artes digitais pela UFMG. Atualmente trabalha com Ilustração e produção de livros. Ilustrou os livros, *As rosas que o vento leva*, *Celular*, *Fatia de uma vida*, *Como nascem as ditaduras* e *A viagem de Violeta*. Nas redes sociais é: **@priihpaula**.



CÓPIA FAPERJ

Copyright ©

Alexandra Lima da Silva, 2022

Direitos desta edição reservados à  
MAUAD Editora Ltda.

Rua Joaquim Silva, 98, 5º andar  
Lapa — Rio de Janeiro — RJ — CEP: 20241-110  
Tel.: (21) 3479.7422 — 97675-1026  
www.mauad.com.br

 FACEBOOK.COM/EDITORAMAUADX

 @EDITORAMAUADX

 @MAUADXEDITORIA

 (21) 97675-1026

*Ilustrações:*

*Priscila Paula*

*Projeto Gráfico:*

Núcleo de Arte/Mauad Editora

*Revisão:*

Mauad Editora

*Foto da Autora:*

Acervo da autora

Agradecimento à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo  
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ, pelo apoio recebido.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

---

S578L

Silva, Alexandra Lima da, 1980-

A live das modernistas / Alexandra Lima da Silva ; ilustração Priscila Paula. - 1. ed. -  
Rio de Janeiro : Mauad X : FAPERJ, 2022.

Formato: e-book

ISBN 9786553770409 (recurso eletrônico)

1. Modernismo (Arte) - Literatura infantojuvenil - Brasil. 2. Semana de Arte Moderna  
(1922 : São Paulo, SP) - Literatura infantojuvenil. 3. Literatura infantojuvenil brasileira. I.  
Paula, Priscila. II. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. III. Título.

22-79304

CDD: 808.899282

CDU: 82-93(81)

---

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária - CRB-7/6439





Ver projetos como o deste livro nos faz entender que mais flores estão sendo e precisam ser plantadas, e que cabe a nós – homens ou mulheres – alimentarmos esse caminho com a luz e a água necessárias para conseguirmos alcançar o florescer dos novos tempos. Cada página escrita, cada desenho, cada pensamento conta na construção do papel que devemos já “espalhar” e que deveria ter sempre prevalecido desde ontem. Juntemos as mãos e sigamos lado a lado a nossa caminhada! A luta continua.

Elis Artz

Artista plástica e coordenadora do Centro de Estudos Brasileiros  
Lemann Center da Universidade de Illinois

A live das modernistas conjuga duas atividades que encantam as crianças do mundo inteiro: Arte e tecnologia. Com a tecnologia, Vivi e Tatá se aproximam, trocam informações e experiências, e divulgam suas descobertas sobre a arte. Apresentam o Modernismo, como movimento artístico, e a vida das pintoras Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Zina Aita e Djanira. Mulheres que fizeram diferença na Arte Brasileira e que servem de inspiração para jovens leitoras/es, assim como para pequenas/os artistas.

Sirlene Ribeiro Alves

Professora de Artes Visuais Colégio Pedro II